

Fernanda Silva Lessa

**ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
SABEM O CONCEITO DE BULLYING?**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional UFMG

2019

Fernanda Silva Lessa

**ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
SABEM O CONCEITO DE BULLYING?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a aprovação do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Maicon Rodrigues
Albuquerque

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional UFMG

2019

RESUMO

Atualmente o tema bullying vem ganhando uma grande repercussão dentro da problemática da violência, principalmente dentro das escolas. Por conceito bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante(s) contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Especificamente dentro da escola, estudos, como o de Bejetot; Edgar; Humble (2011), tem apresentado evidências de que um pior envolvimento nas aulas de Educação Física leva a uma maior duração e frequência das ocorrências de bullying, pois indivíduos com presumida alta função cognitiva e sem qualquer registro de doença psiquiátrica mas com dificuldades nas habilidades motoras, apresentaram um risco três vezes maior de se tornarem vítimas de bullying. Sendo assim, este estudo teve como objetivo verificar se os estudantes em formação para serem professores de Educação Física sabem o conceito de bullying e quais as unidades encontram-se ausentes nos conceitos reportados. A amostra do presente estudo foi composta por 50 estudantes, de ambos os sexos, regularmente matriculados e frequentes no curso de Licenciatura em Educação Física na UFMG. A técnica realizada para coleta foi a entrevista estruturada com um único questionamento: "O que é bullying?" que foram gravadas e posteriormente transcritas para análise completa e fidedigna da fala dos participantes. No primeiro momento da fase da análise de dados as unidades que deveriam estar presentes nas falas dos voluntários foram definidas com base na literatura, sendo elas: "agressão", "repetição" e "dor e desconforto". Em seguida as transcrições foram analisadas e classificadas em três categorias. Os voluntários que deixaram presente as três unidades em sua fala, compuseram a categoria "sabem", os que deixaram uma ou duas unidades compuseram a categoria "sabem parcialmente" e os que não apresentaram nenhuma das unidades compuseram a categoria "não sabem". Os voluntários majoritariamente apresentaram que "não sabem" (22%) ou "sabem parcialmente" (68%) o conceito de bullying, apenas 10% da amostra articulou as 3 unidades e apresentaram ter o conhecimento sobre o fenômeno. Dentre as unidades, a que se fez mais ausente foi "repetição" com apenas 20%, seguido de dor e desconforto (44%) e a mais presente foi "agressão" sendo citada por 54% dos voluntários. Pode-se concluir que apesar do destaque atual do fenômeno, o conceito de bullying não é abordado de forma eficiente na formação acadêmica dos futuros professores de educação física, uma vez que este estudo demonstrou uma fragilidade no domínio do conceito deste fenômeno que foi majoritariamente descrito de forma parcial, considernado-se as unidades conceituais fundamentais.

Palavras-chave: Bullying. Educação física. Licenciatura.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o tema bullying vem ganhando uma grande repercussão dentro da problemática de violência, principalmente dentro das escolas.

Por definição, bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante(s) contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. (LOPES NETO, 2005).

Faz-se importante destacar três elementos cruciais desta definição: agressão, repetição e dor e angústia, que devem aparecer de modo articulado na conceituação do fenômeno, o tornando complexo.

Apesar de majoritariamente ser estudado dentro do âmbito escolar, de acordo com Toro; Neves; Rezende (2010) a violência na escola é sintoma da crise das relações sociais e que, portanto, não se restringe à esfera escolar. Logo, buscam investigar o fenômeno na escola tendo em vista que nela se estruturam uma série de relações sociais, porém não se prende somente a este campo.

Cabe destacar que crianças e adolescentes estão em processo de formação e esta violência pode gerar inúmeros problemas, pois as vítimas se sentem intimidadas e expostas a agressões físicas, verbais e psicológicas como exclusões, humilhações, discriminações, entre outros característicos do bullying, que podem desenvolver

cefaleia (dor de cabeça), dores abdominais, insônia, enurese noturna (urinar na cama), depressão, ansiedade, falta à escola, diminuição da performance acadêmica, agressão a si próprio, pensamentos e tentativas de suicídio, perda de pertences, lesões no corpo, roupas e pertences em mau estado (rasgado ou sujo) e agressividade. (PIGOZI; MACHADO, 2015)

Como citado, o bullying tem um impacto direto na vida das pessoas e por isso toda a comunidade, principalmente escolar, deve estar atenta em função de coibi-lo. Especificamente dentro da escola, estudos, como o de Bejetot; Edgar; Humble (2011), tem apresentado evidências de que um pior envolvimento nas aulas de Educação Física leva a uma maior duração e frequência das ocorrências de bullying, pois indivíduos com presumida alta função cognitiva e sem qualquer registro de doença psiquiátrica mas com

dificuldades nas habilidades motoras, apresentaram um risco três vezes maior de se tornarem vítimas de bullying. Sendo assim, professores de Educação Física precisam ficar atentos a este fenômeno, já que cabe aos mesmos atuar tanto no processo de ensino dos conteúdos quanto na mediação dos conflitos e tensões escolares, podendo contribuir para a prevenção do bullying e evitando que as vítimas sofram suas consequências.

Apesar deste fato, segundo Silva e Rosa (2013), estudantes de licenciatura têm revelado pouco conhecimento do assunto, como não entendimento ou compreensão de conceitos básicos de bullying, provavelmente pela falta de um estudo mais específico nos processos de formação inicial e continuada, resultando em prejuízo nos planejamentos e intervenções escolares

Através dos dados relatados sobre os problemas relacionados ao bullying, sua ligação direta com a escola e em grande escala com as aulas de educação física, este estudo tem como objetivo verificar se os estudantes universitários do curso de Educação Física sabem o conceito de bullying e quais as unidades encontram-se ausentes nos conceitos reportados.

2 MÉTODOS

2.1 Amostra

A amostra do presente estudo foi composta por 50 estudantes, de ambos os sexos, regularmente matriculados e frequentes no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais e que não tinham feito outra licenciatura anteriormente. A seleção ocorreu por meio de amostragem não probabilística, os alunos devidamente matriculados no curso, idade média 22,64 ($\pm 3,13$) e número de semestres cursados média 5,96 ($\pm 2,66$).

2.2 Procedimentos

A coleta dos dados foi realizada em local reservado e protegido de ruídos, onde foram fornecidas as informações sobre os objetivos e procedimentos a serem realizados. Em seguida, os participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam à perguntas sobre idade, período matriculado no curso e se já discutiram sobre o bullying em alguma etapa do curso. Posteriormente foi realizada a coleta dos dados. O estudo cumpriu todos os procedimentos legais a partir de sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos da Universidade Federal de Viçosa (protocolo nº 1.319.452 de 12/11/2015).

A técnica utilizada para a coleta dos dados da pesquisa foi a entrevista estruturada, tendo em vista que este procedimento é mais usual nos trabalhos de campo com pesquisas qualitativas e por meio desta, é possível obter informes contidos na fala dos atores sociais. Neste estudo, o roteiro das entrevistas foi composto por um único questionamento: *“O que é bullying?”*

Nessa fase da pesquisa, as entrevistas tiveram o áudio integralmente gravado por meio de um gravador digital de voz do celular (Motorola Moto G5s plus) e posteriormente foram transcritas para análise completa e fidedigna da fala dos participantes.

2.3 Análise dos Dados

Para a análise das entrevistas, foi utilizado a análise qualitativa proposta por Elo e Kyngäs (2007). A opção por esse método justifica-se pela sua

capacidade de descrever e quantificar os fenômenos de forma objetiva e sistematizada, fornecendo também a compreensão do significado de uma comunicação e preocupando-se com as intenções, consequências e contextos de produção dessa mensagem.

Segundo Harwood e Garry (2003), o sucesso desta análise está na sua flexibilidade de adaptação a diferentes delineamentos de pesquisa. No entanto, deve-se preocupar com as condições técnicas que são produzidas as análises, preservando deste modo a confiabilidade do estudo e sua capacidade de reprodutibilidade.

A proposta de Elo e Kyngäs (2007), divide a análise em três fases de desenvolvimento, como é possível observar no esquema abaixo:

No primeiro passo, denominado *“fase de preparação”*, definiu-se como matriz de análise as transcrições das entrevistas dos voluntários. As unidades de análise foram definidas, com base na literatura sobre bullying, sendo elas: *“agressão”*, *“repetição”* e *“dor e desconforto”*. No segundo momento, *“fase de organização”*, ocorreu o desenvolvimento das categorias estruturadas, denominando-as *“sabe o que é bullying”*, *“sabe parcialmente o que é bullying”* e *“não sabe o que é bullying”*. Essas não irão emergir das transcrições, mas foram previamente definidas, de acordo com o objetivo do estudo. Segundo Marshall e Rossman (1995), esse formato é possível para se testar hipóteses, conceitos e categorias. Ainda na fase 2, foi seguida a codificação dos dados segundo as categorias definidas e, por fim, o objetivo do estudo, testar o conceito de bullying. Na última etapa, caberá aos pesquisadores fazer o relato do processo e as interpretações.

A partir deste desenho de análise, objetiva-se identificar, por meio das entrevistas, se os voluntários do estudo sabem, sabem parcialmente ou não o conceito de bullying, identificando em suas falas a presença das unidades de análise *“dor e desconforto”*, *“repetição”* e *“agressão”*. unidades estas definidas com base na literatura sobre bullying e que irão determinar a composição das categorias estruturadas. Mesmo amplamente estudado no Brasil e no exterior, como apresentado anteriormente, o conceito base de bullying, no presente trabalho será o de Lopes Neto. Isso se justifica em razão de sua proximidade

com a realidade brasileira, perpassando pela cultura, idioma, bem como por apresentar em seu conceito as três unidades de análise amplamente aceita em publicações internacionais.

Os voluntários que responderem ao questionamento *“O que é bullying?”* deixando presentes em sua fala as 3 unidades de análise de forma articulada, formando o conceito de bullying, irão compor a categoria estruturada *“sabe o que é bullying”*. Os voluntários que apresentarem apenas 1 ou 2 unidades de análise irão compor a categoria *“sabe parcialmente o que é bullying”*, em contrapartida, os sujeitos que responderem ao mesmo questionamento apresentando nenhuma das unidades, irão compor a categoria estruturada *“não sabe o que é bullying”*.

2.4 Análise Estatística

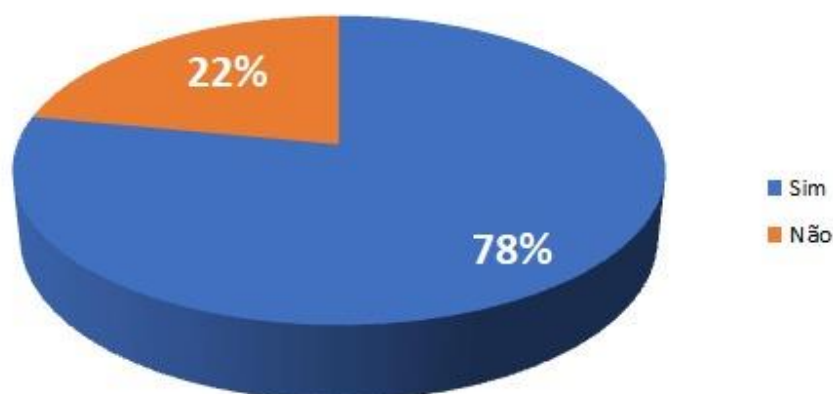
Para a avaliação do entendimento do conceito de bullying, bem como a ausência das unidades chaves extraídas do conceito, foi utilizado o teste de Qui-Quadrado.

3 RESULTADOS

O presente estudo, buscou investigar duas manifestações presentes nas entrevistas dos voluntários. A primeira refere-se ao conhecimento dos alunos de licenciatura do curso de Educação Física sobre o conceito de bullying e a segunda indica quais as unidades analisadas do conceito estão mais ausentes nas respostas dos voluntários.

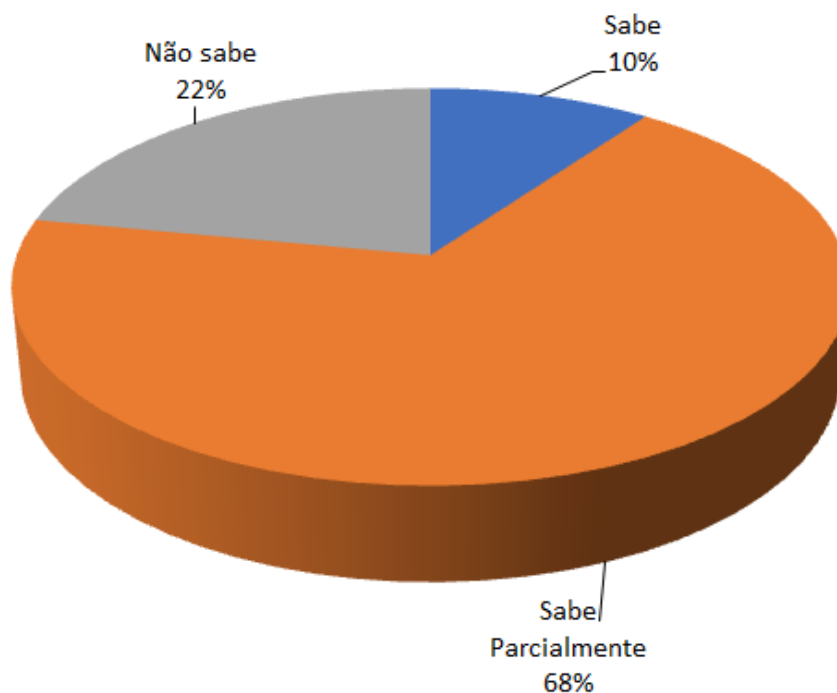
No primeiro momento os voluntários foram questionados se já haviam discutido sobre o bullying dentro do curso e majoritariamente a resposta foi sim.

Gráfico 1. Frequência relativa as respostas dos voluntários se já discutiram sobre bullying em sua formação.



Em contrapartida, analisando as respostas referentes às categorias %sabe+, %sabe parcialmente+ e %não sabe+ (GRÁFICO 2) o conceito de bullying, é possível verificar que os alunos de licenciatura em Educação Física investigados não sabem ou sabem parcialmente, em sua maioria, o conceito de Bullying.

Gráfico 2. Frequência relativa ao conceito de bullying



Como pode ser observado nas transcrições das entrevistas, não é possível identificar nas respostas abaixo apresentadas as três unidades do conceito articuladas que as enquadrariam na categoria %sabe+.

%Bullying é você agredir alguma outra pessoa por determinada característica física dela, pessoal ou até mesmo das ações que essa pessoa têm. Só isso.+ (Voluntário 3)

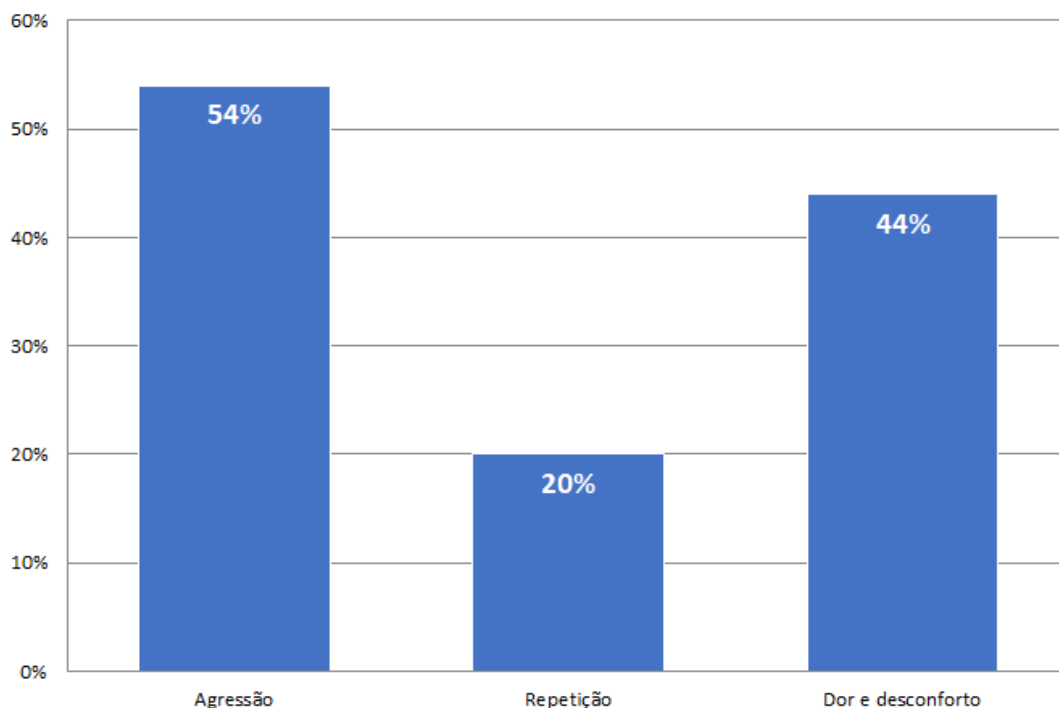
%Eu acho que o bullying é quando os limites da brincadeira ultrapassam o limite que a pessoa dá, não acredito que tudo que a gente faz como brincadeira pode ser chamado de bullying, eu acho que ele vai entre o limite de quem faz e quem tá sofrendo.+ (Voluntário 16)

Por outro lado, na resposta abaixo é possível identificar as três unidades, o que o caracteriza como %sabe+o que é bullying.

%Acho que bullying é um tipo de agressão, entre as pessoas. Sempre tem um uma pessoa que domina e o que é dominado, e aí estabelece uma relação de medo, de %uação+, de pegar no pé, forma de perseguição.+ (Voluntário 11)

Já a análise das unidades do conceito encontradas nas transcrições das respostas pode ser vista no Gráfico 3.

Gráfico 3. Frequência relativa das unidades chaves presentes nas transcrições das respostas.



Nota-se então que a unidade %repetição+ foi a menos frequente nas respostas dos voluntários, o que nos mostra uma lacuna no conhecimento dos mesmos, considerando que esta tem uma importância muito grande na caracterização do fenômeno, como pode ser observado nas respostas transcritas abaixo:

%Bullying é um tipo de agressão, pode ser verbal ou física que pessoas tentam fazer contra outras pessoas afim de tentar diminui-las.+ (Voluntário 4)

%Para mim é uma forma de violência com o outro, de diminuir o colega, de expor as desigualdades, as diferenças do outro, de fazer, de coagir o outro, de acordo com sua forma física ou alguma diferença que o outro tem.+ (Voluntário 46)

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve o propósito de verificar se alunos de licenciatura em Educação Física dominam o conceito de bullying mostrando-se assim preparados para lidar com situações tão recorrentes no ambiente escolar na atualidade e apontar quais são as unidades do conceito que se mostram mais ausentes dentre as respostas desses acadêmicos. Esta pesquisa se justifica pois trabalhos, como de Bejetot; Edgar; Humble (2011), já apontaram as aulas de educação física como um ambiente propício para ocorrência de bullying e o importante papel do professor em intervir com mais conhecimento e eficácia.

As respostas foram divididas em três categorias - sabe, sabe parcialmente e não sabe - e levando em conta que para caracterizar o fenômeno é necessário a presença de três unidades conceituais . agressão, repetição e dor e desconforto - os voluntários mostraram majoritariamente que não sabem (22%) ou sabem parcialmente (68%). Apenas 10% articularam as 3 unidades apresentando assim possuir o conhecimento ideal.

O principal objeto de análise deste estudo é o conceito de bullying, que é compreendido por características específicas e pontuais. Dentre os autores que conceituam o bullying, como uma forma de violência escolar, a escolha para este trabalho foi a Lopes Neto (2005), destacando três unidades fundamentais: agressão física, verbal ou psicológica; ocorrência repetida, sistmatizada e dor e desconforto causados à vítima. Sendo assim, observou-se que a maior parte dos voluntários desta pesquisa tem um conhecimento fragmentado do tema, citando nenhuma ou algumas unidades, que separadas não caracterizam o bullying.

Este estudo, além de identificar o conhecimento dos voluntários acerca do conceito de bullying, teve como objetivo secundário apresentar em seus resultados as unidades conceituais mais citadas e também as mais desconhecidas pelos futuros professores de educação física.

Dentre as três unidades fundamentais para classificação do fenômeno, %repetição+ foi citada por apenas 20% dos voluntários, se destacando nos relatos como a mais ausente. Uma das características mais específicas do bullying é a exposição continuada dos sujeitos as ocorrências e não somente o fato de ter havido alguma forma de agressão isolada. A constância de um comportamento agressivo, desagradável e intimidador contra um mesmo grupo ou

uma mesma pessoa que irá caracterizar o bullying. Esta unidade se mostra fundamental entretanto se mostra desconhecida pela maioria dos estudantes.

O termo %dor e desconforto+ não foi citado por mais da metade dos voluntários entrevistados (56%). Esta unidade mostra que para ser caracterizado como bullying, as agressões repetitivas, características do mesmo, devem gerar incomodo, angústia, dor e desconforto na vítima. Sendo assim, mesmo que aconteça agressões a uma pessoa de forma sistematizada, se as mesmas não gerarem desconforto à vítima, pode-se afirmar que não se enquadram no conceito de bullying.

Por último, a unidade %agressão+ foi mais frequentemente citado, por 54% dos estudantes. O bullying é uma forma de agressão, seja ela física, verbal ou psicologica, mas nem toda agressão é bullying. Segundo Zequinão *et al.* (2016), o bullying se diferencia das outras agressões pela persistencia e intencionalidade. Portanto, mesmo este termo sendo o mais citado pelos voluntários, isolado dos demais não caracteriza o bullying, tendo em vista que esse é complexo e se caracteriza pela articulação das três unidades apresentadas pela literatura científica e analisadas pelo estudo.

Como mostrado por Weimer e Moreira (2014), os professores devem estar prontamente preparados para lidar com o bullying, pois a escola é um campo de relações sociais que além de produzir conhecimento, também produz os sujeitos que atuarão com este conhecimento. Sendo assim, os professores devem ter a compreensão clara do que é o fenômeno para conseguirem identificar sua ocorrência e intervir com precisão. Apesar de sua relevância, o tema ainda parece ser pouco difundido, ou apresentado de forma ineficaz na formação dos futuros professores. Este fato é corroborado com a análise crítica da relação entre a Gráfico 1, que aponta que 78% dos voluntários indicam que já discutiram sobre o tema em sua formação, e a Gráfico 2, que demonstra que apenas 10% deles dominam o conceito.

Especificamente relacionado à formação do professor de educação física, deve-se levar em conta a importância do entendimento do fenômeno, tendo em vista que esta já foi apontada como um local de risco na escola para a ocorrência de bullying. Diante destes fatos, cabe ao professor ser capaz de identificar o fenômeno em suas aulas e intervir corretamente, para que seus alunos não sofram com as consequências que podem ser deletérias, como

encontrado por Bond *et al.* (2001) associações significativas entre ocorrência de bullying com ansiedade e depressão.

Podemos dizer que apesar do destaque do tema na atualidade, o conceito de bullying não é abordado de forma eficiente na formação acadêmica dos futuros professores de educação física, uma vez que este estudo demonstrou uma fragilidade no domínio do conceito deste fenômeno que foi majoritariamente descrito de forma parcial, considerando-se as unidades conceituais fundamentais.

Este fato alerta para a forma em que o tema é abordado nas universidades, principalmente quando se leva em consideração os efeitos deletérios no comportamento da vítima, e que esta situação poderia ser evitada com a eficaz interferência dos professores de educação física, uma vez que o ambiente escolar favorece a ocorrência do fenômeno.

5 CONCLUSÃO

Concluimos que a maior parte dos estudantes de licenciatura em educação física, voluntários dessa pesquisa não sabem ou sabem parcialmente o conceito de bullying, não apresentando ou apresentando de forma incompleta as unidades fundamentais que caracterizam o fenômeno de forma correta.

A partir da análise de dados, conclui-se que a unidade mais ausente nas respostas dos voluntários foi %repetição+ com apenas 20%, seguida por %dor e desconforto+, com 44% e a mais presente foi %agressão+ citada por 54% da amostra. Ou seja, a maioria dos estudantes analisados compreendem o bullying como uma forma de agressão, porém não apresentam o conhecimento de que esta deve gerar dor e desconforto na vítima e ser de forma sistematizada, ou seja, repetidamente, pois o fenômeno só se caracteriza com a presença das três unidades.

Diante do desfecho desse estudo, surge a necessidade dos cursos de licenciatura em Educação Física ampliarem suas discussões e estudos sobre a temática, tendo em vista que os professores tem papel fundamental dentro das escolas na identificação e mediação de qualidade e assim minimizar os efeitos dos alunos mais vulneráveis a esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

- 1 LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v.81, n.5, p.164-172, 2005.
- 2 PIGOZI, P. L., & MACHADO, A. L. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, p.3509-3522, 2015.
- 3 BEJEROT, S., EDGAR, J., & HUMBLE, M. B. Poor performance in physical education. a risk factor for bully victimization. A case-control study. **Acta paediatrica**, v.100, n.3, p.413-419, 2011.
- 4 ZEQUINÃO, M., MEDEIROS, P., PEREIRA, B., & CARDOSO, F. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação E Pesquisa**, v.42, n.1, p.181-198, 2016.
- 5 TORO, G. V. R., NEVES, A. S., & REZENDE, P. C. M. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v.12, n.1, 2010.
- 6 VIANNA, J. A. K. P. D., SOUZA, S. M. D., & REIS, K. P. D. Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 73-93, jan./mar. 2015
- 7 WEIMER, W. R., & MOREIRA, E. C. Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, v.36, n.1, 2013.
- 8 ELO S, KYNGÄS H. The qualitative content analysis process. **J Adv Nurs** [Internet] v.62, n.1, p.107. 15,2007 Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18352969>
- 9 MARSHALL C, ROSSMAN GB. **Designing Qualitative Research**. 1. ed. London: Sage Publications, 1995.
- 10 HARWOOD TG, GARRY T. An overview of content analysis. **Mark Rev**. v.3, p.479. 98, 2003.
- 11 BOND L, CARLIN JB, THOMAS L, RUBIN K, PATTON G. Does bullying cause emotional problems? A prospective study of young teenagers. **BMJ**. v.323, n.7311, p.480. 4, 2001.
- 12 NAPOLEÃO DA SILVA, E., & CALLAND DE S ROSA, E. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.17, n.2, 2013